

150 anos da Guerra do Paraguai: olhares do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai*

*Ana Paula Squinelo***

Resumo. O objetivo deste texto é apresentar o dossiê “150 anos da Guerra do Paraguai: olhares do Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai”, elaborado especialmente pela Revista Diálogos. Esperamos que esse número possa contribuir significativamente para a reflexão sobre o que a América platina vivenciou, despertando novos olhares sobre sujeitos, abordagens e interpretações para este conflito que marcou profundamente o processo de formação nacional dos países envolvidos.

Palavras chave: Guerra do Paraguai; Historiografia; Comemoração; 150 anos.

150 years after the War against Paraguay: Considerations from Brazil, Paraguay, Argentina and Uruguay

Abstract. The dossier “150 years after the War against Paraguay: Considerations from Brazil, Paraguay, Argentina and Uruguay” has been specially prepared for the current number of journal *Diálogos*. We expect that this issue will be a significant contribution towards an investigation on the experience of the countries around the River Plate, with new views on protagonists, approaches and interpretations on the conflict that deeply affected the national formation of the countries involved.

Keywords: War against Paraguay; Historiography; Commemoration; 150 years.

150 años de la Guerra del Paraguay: miradas de Brasil, Paraguay, Argentina y Uruguay

Resumen. El objetivo de este texto es presentar el dossier “150 años de la Guerra del Paraguay: miradas de Brasil, Paraguay, Argentina y Uruguay”, elaborado especialmente para la revista *Diálogos*. Esperamos que este número

* Artigo recebido em 03/06/2015. Aprovado em 24/08/2015.

** Doutora em História Social pela USP, São Paulo/SP. Professora do curso de História da UFMS, Campo Grande/MS, Brasil. E-mail: apsquinelo@yahoo.com.br

contribuya significativamente a la reflexión sobre lo que la América Platina vivenció, despertando nuevas miradas sobre sujetos, abordajes e interpretaciones sobre este conflicto que marcó profundamente el proceso de formación nacional de los países involucrados.

Palabras Clave: Guerra del Paraguay; Historiografía; Conmemoración; 150 años.

O conflito denominado oficialmente no Brasil de Guerra do Paraguai (1864-1870) foi, ao longo dos séculos, alvo de inúmeras e diferenciadas manipulações históricas e historiográficas. O próprio nome carrega múltiplos sentidos e significados: Guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai, Guerra Grande, Guerra Platina, Grande Guerra, Guerra da Tríplice Aliança, Guerra da Tríplice Aliança e o Paraguai, Guerra Guasú e Guerra Total são alguns exemplos.

No Brasil, a temática foi objeto de interesse investigativo desde seu término. Após a década de 1870 proliferou uma produção sobre o conflito que ligada à escrita de uma história de viés positivista e produzida, em sua maioria, por protagonistas do conflito. Tais análises privilegiaram os aspectos políticos, diplomáticos e estratégicos como eixos explicativos da Guerra: descrição das batalhas, estratégias de combate, atuação de comandantes, por exemplo, são temas correntes nessa interpretação. Neste contexto, buscou-se legitimar a atuação do Império brasileiro na Guerra e, ao mesmo tempo, construir uma ideia negativa e pejorativa do Paraguai e de seu governante Francisco Solano López.

De acordo com tal perspectiva e inseridas neste projeto ideológico no qual o Paraguai foi visto como “o outro” e “demonizado”, foram publicadas obras no Brasil que tratavam das experiências de militares vividas no teatro de operações do conflito; nessa seara destacam-se: as *Cartas da Guerra*, de Benjamin Constant, as *Reminiscências*, de Dionísio Cerqueira, e o *Diário*, de

André Rebouças; dessas publicações vinculadas ao Exército brasileiro cita-se, ainda, a obra *História da Guerra entre a Tríplice Aliança e o Paraguai*, de autoria de Tasso Fragoso e composta por 5 (cinco) volumes.

As versões propagadas pela vertente historiográfica consagrada como “Patriótica” foi questionada no Brasil a partir da década de 1960, especialmente após a publicação do estudo do jornalista Júlio José Chiavenato, *Genocídio Americano: a Guerra do Paraguai* (1979), que apresentava outra explicação para os eventos que se referiam à Guerra do Paraguai: o autor buscou deslocar o olhar que culpabilizava a nação guarani pela eclosão e transcurso da Guerra e, procurou transferir tal ocorrência ao Brasil. Nessa vertente explicativa a causadora do conflito teria sido a Inglaterra que, para assegurar seus interesses econômicos e sua hegemonia na região Platina, teria manipulado e levado Brasil, Argentina e Uruguai para a Guerra contra o Paraguai. Esta versão denominada no Brasil de “Imperialista” influenciou a escrita da história até meados da década de 1990.

Inseridos no âmbito da renovação pela qual a historiografia brasileira passou a partir da década de 1980 e munidos das ferramentas teóricas e metodológicas do ofício do historiador, novos olhares foram lançados sobre a temática da Guerra do Paraguai: novos objetos de estudo se configuraram, assim como novos sujeitos foram resgatados das “margens da história” e novas abordagens foram impressas à análise desse processo.

Frutos do supracitado contexto, obras foram editadas e publicadas no mercado nacional e passaram a pautar as discussões sobre o conflito platino. Para o estudioso desta área é de suma relevância a leitura de autores como Moniz Bandeira, Alfredo da Mota Menezes, Francisco Doratioto, Ricardo Salles, Wilma Peres, André Toral, Jorge Prata de Sousa, Mauro César Silveira, Vitor Izecksohn entre outros, como possibilidade de compreensão da complexa relação que se estabeleceu na Bacia do Prata às vésperas da eclosão do conflito,

como também o entendimento do cotidiano, das mazelas, dos improvisos e imprevistos que marcaram os consecutivos anos da guerra. A atenta leitura dessas obras permite-nos problematizar aspectos do conflito relacionados aos diversos sujeitos que protagonizaram o dia a dia do conflito, como os indígenas, os negros, as mulheres (esposas, enfermeiras, prostitutas, “soldados”), os comerciantes, os soldados de baixa patente, entre outros que compunham o grupo heterogêneo do cenário da Guerra. A partir da leitura de fotografias, pinturas, cartas, diários, memórias, litografias, charges, anúncios de jornal, literatura, ou seja, da incorporação da noção ampliada de fonte histórica, autores como Salles e Toral trouxeram à tona outras imagens da guerra guarani.

São essas as transformações que marcam contemporaneamente a produção do conhecimento histórico acerca da Guerra do Paraguai que se configuram em objeto de interesse desse Dossiê que apresenta em um primeiro momento quatro textos que se vinculam a questões pertinentes a *Historiografia Uruguaia, Brasileira e Argentina* sobre o tema; o primeiro artigo intitulado *La interpretación dominante en Uruguay sobre los orígenes de la Guerra de la Triple Alianza* de autoria de Juan Manoel Casal no qual discutiu a historiografia que se constituiu no pós Guerra do Paraguai no Uruguai, destacando os aspectos concernentes as origens da Guerra e o consequente envolvimento do Uruguai; nesse sentido Casal postulou sua reflexão nas obras do autor Luis Alberto de Herrera que se cristalizaram como a interpretação acerca da temática vigente no Uruguai; apontou também para uma mudança de cenário que se configurou pós 2. Guerra Mundial analisando o jornal *Marcha* de Montevideu e seu papel na popularização da interpretação gestada por Herrera. A segunda reflexão cognominada *La historiografía uruguaya sobre la Guerra de la Triple Alianza. Trayectos, tradiciones, ¿resignificaciones?* de autoria de Tomás Sansón Corbo apresentou um balanço da historiografia uruguaia referente a Guerra do Paraguai privilegiando em um primeiro momento a produção que se iniciou no pós Guerra platina até

1970; Corbo destacou que tal produção não é homogênea e sim distinta abarcando obras de caráter testemunhal, periodista e bibliográfica; em um segundo momento apresentou os escritos e respectivos autores que se destacaram na configuração pós abertura política uruguaia e advindas das transformações teóricas e metodológicas pelas quais a História passou a partir da década de 1970. O terceiro Artigo que compõe esse eixo relacionado à Historiografia da Guerra denomina-se *As espadas do Império – A Guerra do Paraguai e a Gênese de um Exército Nacional Profissional* do autor Mário Maestri que analisou o estudo apresentado pela autora Wilma Peres em sua obra intitulada *A espada de Dâmocles: o exército, a Guerra do Paraguai e a crise do Império*, publicada no ano de 1996, enfatizando as questões propostas por Peres em seus escritos, sobretudo, da formação do exército nacional no contexto da Guerra do Paraguai e posterior queda da Monarquia, dialogando e apontando aspectos que divergem e se aproximam de sua concepção sobre as temáticas abordadas por Peres. Por fim e não menos importante a historiadora María Victoria Baratta em sua reflexão *Miradas hacia el Oriente. Representaciones de Uruguay em Buenos Aires durante el inicio de la Guerra del Paraguay* apresentou um estudo acerca das representações sobre o Uruguai que se delinearam no debate portenho, sobretudo em relação a questão da “neutralidade” que envolvia as relações entre Uruguai e Buenos Aires, priorizando as notícias publicadas na imprensa como por exemplo em *La Nación Argentina*, *El Mosquito*, *El Nacional*, *La Tribuna* e *La America* apontando em que medida incidiram inclusive sobre a definição da identidade nacional argentina.

A segunda proposição do Dossiê contempla dois Artigos no eixo *Sujeitos e Comemorações*, sendo o primeiro de autoria de Edson Silva e intitulado *A História contada pelos que voltaram: história e memórias indígenas no Nordeste sobre a Guerra do Paraguai* no qual o autor resgatou através do duplo caminho constituído pela memória e pela oralidade a participação indígena na Guerra,

assim como temas que perpassaram a vivência desses povos na contenda, como as concernentes a posse de terra, recrutamento do indígena, o desamparo das famílias que tiveram membros enviados para o teatro de operações, entre outros. Através dessas narrativas sobre a Guerra resgatou a questão do indígena e o referido conflito com ênfase na região Nordeste do Brasil. A outra reflexão é de Marcelo Rodrigues e denomina-se *Repercussões sobre o fim da Guerra do Paraguai na Argentina, no Uruguai e no Brasil* na qual Rodrigues analisou a partir da perspectiva da imprensa como se constituiu os processos de comemorações e festejos com o intuito de receber as tropas oriundas do palco da Guerra; refletiu, ainda, sobre o debate travado entre governo imperial e a imprensa acerca do retorno dos soldados ao Império, assim como da desmobilização do Exército.

O último debate vincula-se aos anos finais e pós-Guerra, sendo o primeiro Artigo ligado a um passado remoto no qual o estudioso Thomas Whigham em sua reflexão cognominada *Silva Paranhos e as origens de um Paraguai Pós-López (1869)* analisou o contexto paraguaio nos anos finais da contenda, destacando a atuação do Ministro das Relações Exteriores José Maria da Silva Paranhos, as relações que se estabeleceram no Paraguai pós-guerra ocupado pelos Aliados, assim como os conflitos e disputas pelo poder na capital paraguaia que se configuraram também como objeto de suas indagações. O último Artigo que compõe o Dossiê está ligado a uma história do tempo presente é de minha autoria e intitula-se *Concepções Historiográficas e Ensino de História: a Guerra do Paraguai nas Coleções Didáticas Projeto Radix: História e História, Sociedade & Cidadania (PNLD 2014)* no qual abordei questões relativas ao Ensino da Guerra do Paraguai nos Manuais Didáticos de História brasileiros apontando para os avanços e permanências desse conteúdo no contexto das comemorações dos 150 anos; apresentei resultados parciais de duas Coleções Didáticas constantes no PNLD de 2014.

Explanado o Dossiê agradeço com imenso carinho aos colegas que se dispuseram a contribuir com suas reflexões acerca da temática e, desejamos assim, que nessa efeméride concernente as comemorações dos 150 anos da Guerra do Paraguai possamos refletir, entre outras questões, sobre os avanços alçados pela história e historiografia platina no que se relaciona às pesquisas sobre a Guerra do Paraguai.

Esperamos, dessa forma, que este Dossiê apresente novos olhares sobre sujeitos, abordagens e interpretações deste conflito que foi o maior da América platina e que marcou profundamente o processo de formação nacional dos países envolvidos na contenda.

